

Implicações da pandemia do Covid-19 na educação escolar

Implications of the Covid-19 pandemic for school education

Implicaciones de la pandemia de Covid-19 en la educación escolar

DOI:10.55905/inlitterasv9n1-001

Recebido: 02/01/2024

Aceito: 20/02/2024

Rosane Patel Rossi¹
Paulo Roberto Serpa²
Ana Paula Menegotto Mendes³
Daniela Maria Laufer⁴

RESUMO

A expectativa pela jornada de trabalho transformou-se em um momento repleto de surpresas durante o afastamento social provocado pela pandemia. Todos foram surpreendidos pelo novo vírus. Foi necessário se adaptar ao inesperado, reinventando o ensino a partir de aulas remotas feitas on-line, grupos de WhatsApp, entrega de atividades impressas, Facebook etc., seguiu-se o curso da educação através das tecnologias e meios de comunicação. O presente artigo é elaborado neste contexto, tendo como objetivo refletir sobre as implicações do distanciamento social da pandemia do COVID-19 na educação escolar. A pesquisa teve abordagem qualitativa do tipo bibliográfica. Acreditamos que a Pandemia serviu e continua servindo para demonstrar o quão guerreiros nossos Profissionais (com P maiúsculo mesmo) da Educação são, sacrificando muitas vezes seu momento de descanso para dar atenção aos pais e familiares da comunidade escolar que os procuram desesperados fora do expediente nos últimos meses.

Palavras-chave: educação, escola, pandemia, COVID-19.

ABSTRACT

The anticipation of the working day has become a moment full of surprises during the social distancing caused by the pandemic. Everyone was surprised by the new virus. It was necessary to adapt to the unexpected, reinventing teaching through remote online classes, WhatsApp groups, delivery of printed activities, Facebook, etc., following the course of education through technologies and media. This article is written in this context, with the aim of reflecting on the implications of the social distancing of the COVID-19 pandemic on school education. The research took a qualitative, bibliographical approach. We believe that the pandemic has served, and continues to serve, to demonstrate how

¹ Especialista em Neuropsicopedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), Prefeitura Municipal de Porto Belo, Porto Belo – Santa Catarina, Brasil.

E-mail: rosane.patel@hotmail.com

² Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Prefeitura Municipal de Porto Belo, Porto Belo – Santa Catarina, Brasil. E-mail: pauloserparoberto@gmail.com

³ Especialista em Educação Especial pela FAI Faculdade, Prefeitura Municipal de Porto Belo, Porto Belo – Santa Catarina, Brasil. E-mail: paulakids2000@yahoo.com.br

⁴ Especialista em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Artes pela Faculdade Futura, Prefeitura Municipal de Porto Belo Porto Belo – Santa Catarina, Brasil. E-mail: dlaufer45@gmail.com

much of a warrior our Education Professionals (with a capital P) are, often sacrificing their time off to pay attention to the parents and family members of the school community who have been desperately seeking them out of office hours in recent months.

Keywords: education, schools, pandemic, COVID-19.

RESUMEN

La anticipación de la jornada laboral se ha convertido en un momento lleno de sorpresas durante el distanciamiento social provocado por la pandemia. Todo el mundo se vio sorprendido por el nuevo virus. Fue necesario adaptarse a lo inesperado, reinventando la enseñanza a través de clases en línea a distancia, grupos de WhatsApp, la entrega de actividades impresas, Facebook, etc. se siguió el curso de la educación a través de la tecnología y los medios de comunicación. En este contexto se escribe este artículo, con el objetivo de reflexionar sobre las implicaciones del distanciamiento social de la pandemia del COVID-19 en la educación escolar. La investigación adoptó un enfoque cualitativo y bibliográfico. Creemos que la pandemia ha servido, y sigue sirviendo, para demostrar lo guerreros que son nuestros Profesionales de la Educación (con P mayúscula), que a menudo sacrifican su tiempo libre para atender a los padres y familiares de la comunidad escolar que les buscan desesperadamente fuera del horario de oficina en los últimos meses.

Palabras clave: educación, escuelas, pandemia, COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 começou com surpresas inimagináveis. A pandemia ocasionada pelo COVID-19, conhecido como coronavírus, resultou num novo modo de viver e conviver em sociedade. Seu impacto foi forte e fulminante na saúde e também na educação da população. “O cenário sem precedentes exigiu rápida e inédita reação de políticos e gestores públicos de todos os países, que, de maneira quase universal, optaram pelo fechamento provisório de escolas públicas e particulares” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 5).

Os estabelecimentos de ensino com suas atividades presenciais suspensas, atingem milhões de estudantes no país e no mundo todo. Conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a crise afetou mais de 90% dos estudantes no mundo (UNESCO, 2020). Embora isso prejudique o ensino e a aprendizagem, a suspensão das aulas foi essencial para evitar o contágio (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020).

Esses dados nos fazem refletir se antes a educação de modo geral já não atingia certos índices de qualidade, pensamos agora com essa situação. É visível que está ocorrendo uma defasagem de aprendizagem e a principal razão é que nem todos os educandos têm acesso aos materiais que em sua grande parte são disponibilizados on-line.

Contudo, esforços vêm sendo feitos para continuidade da aprendizagem através do ensino remoto, baseado na Educação a Distância – EaD⁵.

O fato é que, em 2020, o estranhamento se dá quando nos deparamos com a ausência da conexão internet. Além disso, a falta de acesso a esta tecnologia, e seus inúmeros recursos, gerou um novo tipo de exclusão, a digital. Ela tem demonstrado seus efeitos mais perversos no momento atual, em que uma pandemia nos atingiu e trouxe à tona todas as precariedades e impotências geradas ao longo de décadas de descaso com os pilares do bemestar social: ciência, educação, saúde, cultura e segurança (MARTINS, 2020, p. 244).

Martins (2020, p. 252) reitera afirmando que —Tal fato nos leva à necessária discussão sobre a urgência da universalização do acesso aos meios digitais de informação e comunicação.

Diante disso, os profissionais da educação necessitam refletir e repensar a respeito de suas práticas para este momento e a partir do retorno das aulas presenciais. Tão importante, também é observar o contexto histórico, cultural e social, revelando propostas que permitem a reformulação da organização para um ambiente seguro e sadio, a fim de prevenir a propagação do coronavírus, propiciando a idealização de possíveis soluções para a preservação da vida humana presente neste ambiente.

Neste viés, é essencial um grande período de formação continuada com os profissionais da educação para compreensão das ações sanitárias de saúde necessárias, visando a sua conscientização quanto às mudanças de atitudes em relação ao seu papel frente ao cuidado consigo e com os educandos.

Dias e Pinto (2020, p. 546) também indicam que “Na pandemia, grande parte das escolas e das universidades estão fazendo o possível para garantir o uso das ferramentas digitais, mas sem terem o tempo hábil para testá-las ou capacitar o corpo docente e técnico-administrativo para utilizá-las corretamente”.

“Está paralisação compulsória trouxe, inevitavelmente, ao centro do debate educacional, o uso das tecnologias educacionais para realização de atividades escolares

⁵ É importante mencionar, que a oferta de ferramentas online para as atividades não presenciais, se distinguem do conceito de Educação a Distância (EAD), no entanto, por vezes será mencionada Educação a Distância em função da fundamentação teórica existente. Ainda assim, tal diferenciação não será discutida no presente artigo

não presenciais” (VIEIRA; RICCI, 2020, p. 1). Portanto, será necessária a adoção de uma nova metodologia de trabalho a ser adotada, atribuindo novo significado ao espaço escolar.

Conforme orienta Martins (2020, p. 251):

Agora, as preocupações e cuidados precisam se deslocar para o que realmente importa: as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a relevância e o significado dos temas a serem abordados, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante, o necessário resgate das responsabilidades do aprendente sobre o seu processo de aprendizagem, o envolvimento das famílias no processo de formação das crianças e jovens.

A pandemia do coronavírus trouxe à tona diversas situações que já existiam no ensino presencial. Dentre tantas questões, podemos destacar a formação dos profissionais da educação para se adaptarem a realidade e realizar com maestria seu trabalho, assim como, a observada necessidade de se utilizar as novas tecnologias, promovendo um ensino mais ativo e atrativo para os educandos (VIEIRA; RICCI, 2020).

Deste modo, esta pesquisa surge durante o movimento de se pensar o retorno as aulas presenciais em meio a pandemia causada pelo COVID-19 (o novo coronavírus). A partir disso, o objetivo deste trabalho é discutir de que maneira poderá ser organizado o ambiente escolar.

2 O RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS PÓS PANDEMIA

Muitas são as falas referente a como se dará o retorno das aulas pós- pandemia, como, por exemplo, todo o acervo de cuidados necessários, como na postura de Professores e da própria família após este período prolongado de quarentena.

Se partirmos do pressuposto de que a convivência familiar foi proveitosa, e de agregação de saberes e valores, numa conclusão prévia, este contanto pode ter sido muito bom, até mesmo na fixação de vínculos mais extremos, mas se parar para pensarmos em qual estrutura familiar determinada criança está inserida, como será este contexto? Até então somos sabedores que as famílias das crianças, incluindo aí, os bebês (0 – 1a6m), as crianças pequenas (4a – 5a11m) e as crianças bem pequenas (1a7m 3a11m) (BRASIL, 2017), em sua maioria, exercem uma visão assistencialista da unidade escolar da educação infantil, ou seja, um lugar seguro para deixar seus filhos enquanto cumprem seus horários de trabalhos, ou ainda, um lugar onde seus filhos possuem alimentação adequada. Então como estarão estas crianças neste momento? Como estão lidando com

essa situação? Não sabemos, esta é a resposta, não possuímos dados que compilam exatamente qual a situação de cada criança fora do ambiente escolar.

O que sabemos é que nada será exatamente igual. O processo de aulas online, longos períodos da criança no seio familiar, a criação de vínculos com outras pessoas que não são da família, novos hábitos, novas rotinas. Quantas coisas mudaram nesses meses.

Professores se reinventam a cada dia, muitas famílias precisaram mudar totalmente seus hábitos diários em prol do cuidado com seus filhos, bem como na ajuda em suas atividades escolares. Tudo mudou. Não é possível visualizar o retorno presencial sem observar cuidadosamente todas essas mudanças.

No quadro-resumo da nota técnica “o retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da COVID-19” elaborada pelo Todos Pela Educação, são apresentadas algumas mensagens que nos ajudam a refletir sobre este retorno: 1º as escolas irão se deparar com desafios que só poderão ser enfrentados com o apoio de outras áreas. 2º não será uma retomada de onde paramos – o retorno exigirá um plano de ações em diversas frentes e demandará intensa articulação e contextualização local. 3º as respostas ao momento atual podem dar impulso a mudanças positivas e duradouras nos sistemas educacionais (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020).

Podemos analisar assim, que os assuntos relacionados aos cuidados quanto a estrutura local e todos os aparatos necessários sobre a segurança em termos de higiene e distanciamento dentro da unidade escolar precisam ser amplamente discutidas. O impacto psicológico na criança é quão importante, senão ainda mais, pois existem crianças que passam de janeiro a janeiro na unidade escolar e de repente sua rotina muda de forma radical, simplesmente não indo ao local onde passava cerca de 8 a 10 horas diárias, quando no exercício do período integral. “Estudos indicam que crises como essa geram múltiplos efeitos adversos nas pessoas, tais como impactos emocionais, físicos e cognitivos que, inclusive, costumam se prolongar por um longo período de tempo” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 7).

Diante disso, como está a cabecinha das crianças? Como fica o seu psicológico? Isso também não sabemos, e não podemos prever, mas podemos esperar por um grande impacto.

Como principais consequências desses efeitos a nível individual estão, por exemplo, o aumento da ansiedade e da agressividade, dificuldades de concentração e, em casos mais graves, maior incidência de insônia, depressão e, até mesmo, suicídio. As pesquisas destacam, também, que tais efeitos na saúde emocional podem trazer outras consequências para a convivência escolar

no retorno às aulas, como a tendência de aumento de conflitos entre os pares e de comportamentos agressivos entre os alunos (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 8).

Com isso, o grande desafio do retorno presencial para as redes e as escolas será conseguir estabelecer estratégias de ensino que se adequem a nova realidade e cuidar do impacto emocional causado pela pandemia em educandos e Professores.

Novas adaptações, cuidados, carinho, afeto, atenção, tudo aquilo que o Professor precisa ter num início de ano letivo será necessário, mas com doses muito mais elevadas. Podemos pensar num processo lento, com uma conduta diferente, pois todo o olhar da educação mudou neste momento e o Professor que internalizou todas essas mudanças não será o mesmo. Todo o aprendizado resultante desse período sugere mudanças, e nesse momento único em que nos tornamos Professores de grupos de *WhatsApp*, *Facebook* e de aulas *on-line*, entendemos que muitas mudanças vieram para ficar.

Agora, as famílias ficaram mais próximas da escola devido o acompanhamento e as interações pelas plataformas digitais. É relevante que este vínculo se solidifique para o bem-estar dos educandos. A expectativa é que a tecnologia continue incorporada de diversas formas as rotinas escolares, figurando como parceira no processo para promover interatividade e dinamismo as estratégias de aprendizagem.

Contudo, se promovermos um olhar ao futuro, onde o retorno é inevitável e começarmos a pensar nas estratégias que precisam ser observadas e implantadas para esse recomeço, que não direcionemos nosso olhar apenas para as dificuldades, como também a todo o acervo de experiências vividas deste contexto único.

Será imprescindível que a rotina do cuidado seja incorporada ao fazer pedagógico, peça fundamental para que tanto o aluno quanto a comunidade escolar sintam segurança em estar e compartilhar aquele ambiente.

Calma, paciência e empatia serão palavras de ordem neste novo momento, sempre tendo em mente que cada caso é um caso, respeitando o tempo das crianças em sua individualidade, levando em conta os esforços das famílias e como na vida tudo é aprendizado.

O foco do ensino pós-pandemia deve estar no acolhimento. A escola e o corpo docente precisam estar devidamente preparados para acolher as crianças no retorno das aulas presenciais. O acolhimento será a base tanto para assegurar a aprendizagem, quanto para a continuidade desses educandos na instituição de ensino.

Os Professores também vão aprender e enfrentar este momento da melhor forma possível, superando as dificuldades e os desafios impostos por toda essa situação.

Esperamos ser melhores como pessoas, como família e como colegas, e assim, corresponder as nossas próprias expectativas bem como das famílias que aguardam este retorno para poderem dar sequência em suas vidas e projetos.

Os desafios são inimagináveis, mas, estamos aqui para encará-los, superá-los e transformá-los, dando assim, as boas-vindas a essa nova etapa.

Assim como observamos diariamente nas mídias sociais e de comunicação, as principais medidas adotadas para impedir a disseminação do novo coronavírus são o uso de máscara, a higienização das mãos, o distanciamento social e a quarentena.

Contudo, em tempos de pandemia o que mais assombra é a dúvida quanto à segurança na retomada do ensino presencial, pois, uma série de medidas precisam ser tomadas pelas autoridades para que esse retorno ocorra com segurança. Protocolos de segurança não parecem ser o suficiente para que profissionais, pais e educandos se sintam tranquilos diante dos riscos mortais advindos da covid-19.

Conforme o Todos pela Educação, já existem algumas ações que podem ser adotadas para o distanciamento social para o retorno de atividades presenciais, como, por exemplo:

- maior espaçamento entre carteiras nas salas de aula;
- realização de aulas em ginásios, quadras ou mesmo ao ar livre;
- escalonamento dos horários de entrada, saída, recreio e almoço dos alunos para evitar aglomerações;
- rodízios entre alunos e educadores, para que nem todos estejam presentes na escola ao mesmo tempo;
- sinalização de rotas dentro das escolas para que os alunos mantenham distância entre si;
- diminuição do número de alunos por sala;
- utilização de múltiplas entradas da escola e divisão dos alunos de acordo com a proximidade das salas; e
- marcação de lugares nos refeitórios, para minimizar a movimentação durante o almoço.

Outras recomendações e medidas adotadas pelos países e regiões passam pela alteração da rotina de limpeza e verificação do estado de saúde dos alunos nas escolas, tais como:

- lavagem imediata das mãos na chegada dos alunos à escola e, no mínimo, uma vez a cada duas horas ao longo do dia;
- limpeza de todo o ambiente escolar, pelo menos uma vez ao dia, sobretudo das superfícies que são tocadas por muitas pessoas;
- verificação da temperatura dos alunos e educadores na entrada;
- disponibilização de álcool em gel nas salas de aula e quaisquer espaços comuns nas escolas;
- utilização de máscaras por alunos e professores durante toda a estadia na escola; e
- disponibilização das medidas de prevenção em linguagens acessíveis para as crianças (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 13).

É de extrema importância que o educando e seus familiares, assim como a comunidade do entorno das escolas, tenham consciência da importância de se seguir determinados protocolos de cuidados. Cabe ao Professor descobrir uma maneira eficiente de incorporar e estabelecer tais cuidados no cotidiano do educando sem promover traumas ou desconfortos e sem prejudicar o desenvolvimento da aprendizagem.

É estranho imaginar o ambiente escolar com Professores e estudantes usando máscaras a todo momento, marcações no chão para ditar o distanciamento social de 1,5 metros, turmas em dias alternados, evitar a circulação de educandos em espaços comuns, criar escalas de entrada e saída das turmas, uma vez que a escola é vista como ambiente de interação e socialização entre os educandos e a comunidade escolar.

Neste cenário, é importante refletir se: É seguro retornar ao ensino presencial? Como serão as aulas presenciais após a pandemia? A rotina do cuidado irá fazer parte do fazer pedagógico? Como será a organização do espaço escolar que possibilite a aprendizagem dos educandos? Como será a avaliação?

Já sobre a relação família e escola, cabe dizer que é “Outro elemento a ser destacado como essencial para assegurar um consistente retorno às aulas presenciais [...]” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 17).

A comunicação das autoridades de Educação e das escolas com as famílias dos educandos, e vice-versa necessita ser promovida, a fim de se desenvolver uma cultura do diálogo. “Para esta comunicação ocorrer da melhor forma possível, diversos meios e tecnologias podem ser utilizados, idealmente sendo realizada, de forma complementar, pelas Secretarias de Educação e pelas escolas” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 18).

3 CONCLUSÃO

A Pandemia serviu e continua servindo para demonstrar o quão guerreiros nossos Profissionais (com P maiúsculo mesmo) da Educação são, sacrificando muitas vezes seu momento de descanso para dar atenção aos pais que os procuram desesperados fora do expediente nos últimos meses.

Serviu também para que se voltassem os olhos do Poder Público para a gama de educandos de baixa renda, os quais eram invisíveis, salvo para os Professores que dia a dia conviviam com seus dramas e dificuldades, conhecendo alguns até mais que seus próprios familiares.

Professores foram arrebatados a se debruçarem sobre sistemas de informática, conceitos de Google, nuvem, para alguns desconhecidos, aprendendo em meses o que não tiveram possibilidade de aprender durante os dias normais, demonstrando assim superação e comprometimento.

Não se questiona o impacto positivo deste aprendizado, vários cursos fornecidos, inúmeras oportunidades de desenvolvimento profissional, e ao final a certeza de que a tecnologia veio para ficar.

Porém, se a tecnologia veio para ficar, especialmente no período de Pós-Pandemia, é mais verdade ainda que o Professor sempre será o elemento essencial e indispensável, porque atingir conexão boca ouvido através da nuvem é fácil, difícil é fazer a conexão coração a coração diariamente praticada por nossos docentes.

A Pandemia também fez ressaltar aos olhos a precariedade do nosso sistema Educacional Estrutural, não havia planejamento específico, tudo criado às pressas, pouca discussão com aqueles que estão diretamente no front, muita disputa pelo self perfeito, porém, como pouca efetividade. “A pandemia evidenciou e lançou holofotes sobre as desigualdades, demonstrando o quanto ainda há por se fazer até que alcancemos um patamar de equidade no atendimento a educação [...]” (VIEIRA; RICCI, 2020, p. 2-3).

Os desafios Pós-Pandemia serão incontáveis, Professores serão o pilar desta Revolução Educacional, pois, não há dúvida que a Pandemia se tornará um marco educacional. Comunidade e Escola estreitaram laços e isso é inquebrantável, cabendo aos nossos governantes de hoje e do futuro a escolha de como querem ser lembrados, como aqueles que salvaram uma geração Pós- Pandemia, ou como aqueles que foram fotogênicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 17 de agosto de 2020.

DIAS, É.; PINTO, F. C. F. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 545-554, jul./set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362020000300545>. Acesso em: 11 de agosto de 2020.

MARTINS, R. X. A COVID-19 E O FIM DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ENSAIO. **EmRede**, v. 7, n. 1, p. 242-256, jan./jun. 2020. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620>>. Acesso em: 11 de agosto de 2020.

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, É. de; ALMEIDA, L. H. C. **A EDUCAÇÃO HÍBRIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**. Observatório Socioeconômico da COVID-19. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). 29/06/2020. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/coronavirus/wp-content/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>>. Acesso em: 12 de agosto de 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Nota técnica. **O RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19**. maio 2020. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/433.pdf?1194110764>. Acessado em: 13 de agosto de 2020.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris: Unesco, 16/04/2020. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>>. Acesso em: 11 de agosto de 2020.

VIEIRA, L.; RICCI, M. C. C. A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: SOLUÇÕES EMERGENCIAIS PELO MUNDO. **Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina (OEMSC)**. Abril/2020. Disponível em: <https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRI_Leticia_Vieira_e_Maike_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf>. Acessado em: 11 de agosto de 2020.